



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BRUNA MARQUES VIEIRA

ANÁLISE SOBRE O TEMA *REPOSITÓRIOS*: visão de gestores de bibliotecas
das Instituições Federais que contam com repositórios

Rio Grande,

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BRUNA MARQUES VIEIRA

ANÁLISE SOBRE O TEMA *REPOSITÓRIOS*: visão de gestores de bibliotecas
das Instituições Federais que contam com repositórios

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia, da Universidade Federal
do Rio Grande- FURG.

Rio Grande,
2014

Universidade Federal do Rio Grande- FURG
Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI
Curso de Biblioteconomia

BRUNA MARQUES VIEIRA

ANÁLISE SOBRE O TEMA *REPOSITÓRIOS*: visão de gestores de bibliotecas
das Instituições Federais que contam com repositórios

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Sob a orientação da Profª Dra. Angélica Conceição Dias Miranda.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Conceição Dias Miranda – ICHI/FURG

Deisiré Amaral Lobo – ICHI/FURG

Maria Helena Machado de Moraes – ICHI/FURG

“Determinação coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho”. (Autor Desconhecido).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que em sua infinita bondade, permitiu que eu tivesse forças para superar, os altos e baixos, vivendo momentos dos quais jamais me esquecerei e no qual saio hoje vitoriosa. Essa vitória é algo programado por ti e a ti agradeço senhor.

Gostaria de agradecer, a minha Mãe Claudia Vieira, pela minha criação, educação e incentivo na hora da busca pelos meus sonhos e objetivos. Pelas cobranças e puxões de orelha, que me fizeram a mulher que eu sou hoje. Obrigado mãe!

Ao meu Pai, Jorge Luis Vieira, que mesmo não se fazendo presente fisicamente, está ao meu lado em todos os momentos, pai essa vitória também é tua. Eternas saudades!

A minha irmã, Julia Vieira, pelos vários momentos em que mesmo sem saber, me deste a força e determinação para buscar meus sonhos e ser alguém. Tu és meu maior presente.

A pessoa a quem eu amo incondicionalmente e tenho uma afinidade que não vem desta vida, minha avó Tereza Vieira, pelos momentos de colo, mimos e puxões de orelha. Obrigado vó!

Meu avô Jorge Vieira, que não estava mais ao meu lado no começo desta jornada, mas que sempre me incentivou e vibrou por cada conquista minha neste plano, sei que agora não será diferente. Saudades, sempre.

A minha colega e não só isso, AMIGA, Sabrina Andrade, pelos vários momentos compartilhados e ensinamentos, sem os quais esta vida acadêmica não teria sido a mesma sem a tua amizade, nossa amizade ultrapassou o oceano e ultrapassará, sem dúvida, estes anos de graduação.

De vários apoios que obtive, gostaria de agradecer a minha tia Cristiane Gonçalves Fernandes, meu tio Fernando Fernandes e aos meus primos Diego, Thais e Raíssa, por me abrirem as portas da sua casa e me acolherem em todo tempo que estive fazendo meu estágio. Obrigado pelos momentos de afeto, conversas e companheirismo. Serei eternamente grata!

Gostaria de agradecer, a Biblioteca do Centro Universitário La Salle/Canoas, que me proporcionou tudo que hoje eu sei, sem citar nomes, pois TODOS, foram imensamente acolhedores e importantes no meu aprendizado, com o incentivo de vocês, me tornei uma profissional. Obrigado do fundo do meu coração!

Aos meus professores, que me proporcionaram momentos de conhecimento profundo e reflexão dos caminhos que eu gostaria de trilhar. Vocês dividiram comigo maravilhosos quatro anos, onde pude me tornar uma pessoa madura e responsável, que hoje está mais pronta para a vida. Obrigado!

Aos amigos, que se fizeram presentes nos momentos de angústias, correrias, por compreenderem os momentos que não pude estar presente e por compartilharem comigo esta vitória!

Por fim, a pessoa que permitiu que eu vivenciasse essa experiência saindo uma vencedora, que apostou em mim e permitiu que eu descobrisse um mundo fantástico dentro da graduação e de imenso conhecimento. Mais do que isso, foi uma amiga e mestre, minha orientadora Angélica Miranda. Palavras nunca vão conseguir expressar a minha gratidão. MUITO OBRIGADO!

RESUMO

VIEIRA, Bruna Marques. **Análise sobre o tema Repositórios: visão de gestores de bibliotecas das Instituições Federais que contam com repositórios**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2014.

Informação e disseminação, duas palavras que possuem um enorme poder perante as pessoas, não são somente palavras, possuindo extrema importância para a nossa sociedade. Na nossa atualidade, quem tem informação têm o poder para nortear suas ações perante a sociedade, porém, tudo isso depende de termos acesso a estas informações. Muitas pesquisas e estudos, que são financiadas com o dinheiro do estado, passaram a gerar um enorme gasto para serem de acesso das instituições de ensino, o que ocasionou o movimento do Open Access (OA), que visa que tudo aquilo que é produzido seja disseminado de maneira gratuita a toda e qualquer pessoa, ou seja, que nada do que é produzido seja cobrado para termos acesso. Nesta mesma linha de pensamento surgem os repositórios, mais especificadamente os Institucionais, que visam armazenar e distribuir todas as produções de uma determinada instituição de ensino, de modo a preservar aquela memória institucional. Os repositórios estão funcionando como uma forma de comunicação científica, atuando como uma vitrine que irá expor o que as pessoas ligadas àquela determinada instituição estão produzindo, desta maneira incentivando a criação e desenvolvimento de novos estudos. Auxiliando o que há de mais importante para a nossa sociedade, que é a educação. O profissional apto para trabalhar com este tipo de ferramenta deve ser um profissional bibliotecário, a pesquisa ressalta a sua importância, uma vez que este profissional é apto para padronizar as informações recuperadas posteriormente pelos usuários. Na pesquisa, procurou-se saber quais das 63 instituições federais de ensino superior no Brasil possuem algum tipo de repositório, chegando a um total de 27, onde 4 repositórios existem apenas na lista, porém atualmente não encontram-se ativos, ficando um total de 23 instituições aptas a participarem da pesquisa, 21 gestores de bibliotecas responderam ao instrumento de pesquisa. Profissionais estes que estão à frente da unidade e precisam ajustar-se a nova realidade da área da informação, que é o uso de repositórios como ferramenta para disseminar cultura e informação, potencializando o conhecimento em nossa sociedade.

Palavras- chave: Biblioteconomia. Informação. Repositórios. Repositórios Institucionais. *Open Access*. Gestores de bibliotecas. Bibliotecas universitárias

ABSTRACT

VIEIRA, Bruna Marques. **Analysis on the Repositories theme: view of library managers Federal Institutions that rely on repositories.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2014.

Information and dissemination, two words that have enormous power to the people, are not just words, having the utmost importance to our society. In our present time, those who have information have the power to guide their actions to society, however, it all depends on having access to this information. Many research and studies, which are funded with state money, started to generate a huge expense to be access for educational institutions, which led to the movement of Open Access (OA), which aims to everything that is produced is disseminated free way to any person, or that nothing is produced is charged for access terms. In this same line of thought arise repositories, more specifically the Institutional aimed store and distribute all productions of a particular educational institution, in order to preserve that institutional memory. The repositories are functioning as a form of scientific communication, acting as a showcase which will expose the people connected to that particular institution are producing, thus encouraging the creation and development of new studies. Aiding what's most important to our society, which is education. Fit to work with this type of tool should be a professional librarian, the research underscores its importance, since these professionals are able to standardize the information retrieved later by users. In the research, we tried to find out which of the 63 federal institutions of higher education in Brazil have some kind of repository, reaching a total of 27, where there are only 4 repositories in the list but are not currently active, getting a total of 23 institutions able to participate in the study, 21 library managers responded to the survey instrument. Professionals that they are ahead of the unit and must adjust to the new realities of the information field, which is the use of repositories as a tool to disseminate culture and information, increasing knowledge in our society .

Keywords: Librarianship. Information. Repositories. Institutional Repositories. *Open Access*. Library managers. University libraries

LISTA DE SIGLAS

Ris – Repositórios Institucionais

RI – Repositório Institucional

Bus – Bibliotecas Universitárias

BU – Biblioteca Universitária

IES – Instituições de Ensino Superior

OA – Open Access

OSI - Open Society Institute

BOAI - Budapest Open Access Initiative

CI – Ciência da Informação

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

LUME – Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução tecnológica da biblioteca	14
Figura 2 – Contribuições do Open Access	22
Figura 3 – Como funciona um RI e seus benefícios	30
Figura 4 – Características da pesquisa	34
Figura 5 – É gestor há quanto tempo?	36
Figura 6 – Você sabe o que são repositórios?	36
Figura 7 – Qual o tipo de repositório que a sua instituição possui?	37
Figura 8- Tempo que a instituição possui repositório.....	38
Figura 9 – Pessoas que atuam no RI	39
Figura 9.1 – Equipe que alimenta o RI	39
Figura 10 – Aceitação na instituição	40
Figura 11 – Acredita que o bibliotecário é o profissional certo para atuar no RI?	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos.....	11
1.1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.2	Objetivos específicos.....	11
1.2	Justificativa.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Biblioteca como um ambiente complexo e de informações	13
2.2	Bibliotecas universitárias	15
2.3	Gestor de bibliotecas	17
2.4	<i>Open Access/Acesso Aberto (OA)</i>	20
2.5	Repositórios	25
2.6	Repositórios Institucionais	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1	Tipo de estudo	31
3.2	Delimitações da pesquisa	33
3.3	Universo da pesquisa	34
3.4	Instrumento de pesquisa e coleta de dados	34
3.4.1	Pré-teste	35
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Com a grande gama de informações que são produzidas na nossa atualidade somada ao fato da evolução do meio eletrônico, muitas vezes esbarra-se nos custos de acesso ou na má recuperação dos dados. Pensando nestes problemas, surgem então os repositórios, uma ferramenta que tem por finalidade armazenar produções científicas e principalmente disponibiliza-las sem custo algum, sendo uma maneira de incentivar a continuidade de pesquisas, além de impulsionar novos estudos para a sociedade.

Nesta mesma linha de pensamento surgem os Repositórios Institucionais (RIs), que são uma maneira que as instituições de ensino encontraram, para disseminar a produção intelectual de seus servidores e conseqüentemente dar uma maior visibilidade institucional, funcionando assim como uma vitrine para tudo que é produzido dentro de seus domínios. Mesmo sendo uma ferramenta digital, faz-se necessário profissionais capacitados para a padronização destas informações, que são depositadas nos RIs. Sendo necessário que os bibliotecários como profissionais da informação ampliem seu campo de atuação e passem a atuar também no meio tecnológico. Agindo como disseminadores de informação em qualquer meio, seja ele físico ou digital.

Diversas universidades, já adotaram o uso dos repositórios, disponibilizando deste modo suas produções para a sociedade ter o conhecimento sobre as pesquisas que são desenvolvidas por seus servidores. Porém, necessita-se ainda que o restante das instituições de ensino do país adote esta causa, sendo possível deste modo, que todas as instituições de ensino do país possuam o seu próprio RI.

O material que é depositado no repositório pode até mesmo estar inserido nas coleções da biblioteca, para material de ensino nos cursos de nível superior, atuando como meio de divulgação e cortes de gastos com materiais online que precisam ser pagos pela biblioteca e potencializando o serviço do RI, no que se refere à disponibilidade de produções científicas.

O crescimento dos repositórios no Brasil vem desde 2001 e por mais que seja um assunto que está sendo estudado nos mais diversos segmentos

desde então, ainda é um campo pouco explorado pelos alunos e profissionais da Ciência da Informação (CI).

Devendo haver por parte dos mesmos, uma maior conscientização do papel que precisam exercer a partir do uso destas ferramentas dentro das instituições nas quais atuam, ampliando o seu campo de atuação também para o meio digital onde é possível abranger um maior número de usuários da informação.

Com base no cenário descrito, esta pesquisa procura instigar os gestores das bibliotecas universitárias, a envolverem-se com esta forma de comunicação científica, incentivando o seu uso na comunidade acadêmica e entre os pesquisadores das suas instituições.

Mostrando assim, que o profissional da CI pode sim trabalhar com outros meios e não apenas o físico. Permitindo uma maior visibilidade para a instituição, além de auxiliar em novas pesquisas, que podem ser desenvolvidas a partir do que é criado e posteriormente divulgado nos RIs.

1.1 Objetivos

A seguir, serão expostos os objetivos propostos pelo trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar se os gestores de bibliotecas universitárias federais do Brasil sabem o que são os repositórios e sua opinião sobre o tema.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar em quais instituições federais de ensino superior há algum tipo de repositório.
- Constatar se estes gestores estão envolvidos com o repositório;
- Investigar qual a formação dos profissionais que atuam nos repositórios das universidades federais do país;
- Identificar se estes repositórios possuem incentivos por parte da instituição;

1.2 Justificativa

A grande produção de trabalhos científicos e posterior expansão dos repositórios torna necessário que o assunto seja discutido e torne-se uma referência dentro das instituições principalmente as universidades federais. Instituições estas que produzem muito e podem utilizar os repositórios institucionais, como uma ferramenta para aumentar o prestígio de sua instituição e de seus pesquisadores.

Apesar de sua importância, há atualmente pouca produção a cerca do assunto, não sendo um algo discutido pelos bibliotecários, muitos desconhecem totalmente o tema. O que é preocupante uma que vez que deveriam ser os maiores incentivadores desta ferramenta. Através da pesquisa onde os gestores das bibliotecas serão questionados sobre o assunto, espera-se que surja um novo olhar, além de uma nova perspectiva a partir deste trabalho entre os profissionais da informação.

O presente trabalho está estruturado em 5 (cinco) capítulos, a saber:

O Capítulo 1: Introdução - abrange a apresentação do trabalho, bem como os objetivos, geral e específicos, e a justificativa do mesmo

O Capítulo 2: Referencial teórico - a fundamentação teórica deste estudo pretende definir os seguintes assuntos: biblioteca, bibliotecas universitárias, *Open Access/Acesso Aberto*, gestor de bibliotecas, repositórios e repositórios institucionais.

O Capítulo 3: Metodologia - esta parte do trabalho visa mostrar exatamente como a pesquisa foi feita, demonstrando as etapas percorridas, bem como a estrutura do instrumento de pesquisa e o universo da mesma.

O Capítulo 4: Análise e discussão dos resultados - exhibe os resultados obtidos através do instrumento de pesquisa, além de observações da pesquisadora.

O Capítulo 5: Considerações finais - são apresentadas as conclusões desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o propósito de embasar o trabalho, de modo a justificar sua escolha e validade, a seguir foi elaborado um referencial teórico, com base em materiais impressos ou eletrônicos que se mostraram relevantes para a proposta do trabalho. Trabalho este que discorre sobre o envolvimento dos gestores das bibliotecas universitárias do nosso país, com os repositórios institucionais que se encontram em suas instituições. Portanto, o referencial a seguir, busca pontuar estes assuntos.

2.1 Biblioteca como um ambiente complexo e de informações

Atualmente o valor da informação para a sociedade é inegável, ter informações precisas, organizadas e um ambiente estruturado torna qualquer unidade ou organização uma potência em sua prestação de serviços a comunidade.

Qualquer organização anseia pelo conhecimento como insumo para desempenhar seu papel com a sociedade da melhor maneira possível, na atualidade a tecnologia ofuscou em partes, o real papel da biblioteca perante a nossa sociedade. Muitas pessoas enxergam a biblioteca como um lugar ultrapassado frente às tecnologias atuais, porém, esquecem que a biblioteca além de ser uma potente disseminadora de informações, nos traz um mundo de cultura, lazer e interação.

Mesmo com diversas críticas ao uso do papel e do livro em nossa atualidade, fato é que as bibliotecas ainda atuam como agentes que levam informação e cultura a diversas comunidades, desempenhando seu papel disseminador perante a sociedade.

Na antiguidade, as bibliotecas eram restritas a poucas pessoas, basicamente nobres ou pessoas com altas colocações na sociedade e até mesmo restringindo a presença de mulheres nestes locais. Consideravam que a leitura de cunho intelectual deveria ser feita apenas pelos homens, as mulheres deveriam contentar-se com leituras de moda ou culinária. Como deixa claro Baganha (2004, p. 93), ao constatar as mudanças das bibliotecas ao longo do tempo, passando de um local fechado a um local de “conhecimento aberto”,

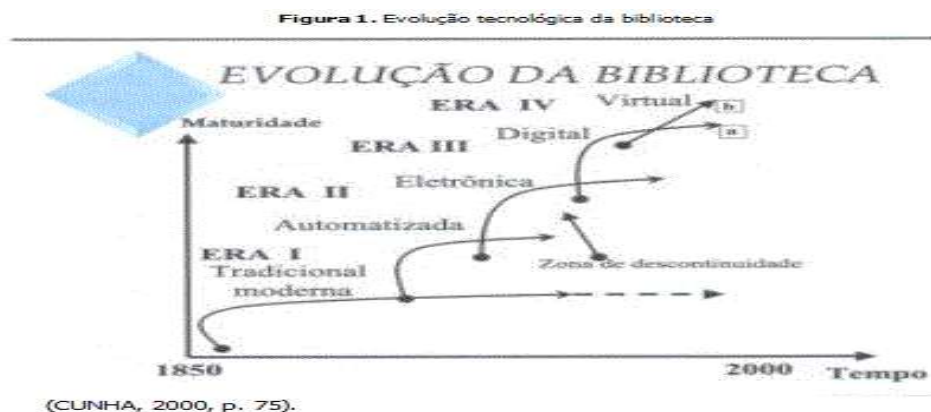
[...] De local fechado sobre si mesmo, de depósito do saber, onde a presença do leitor era quase considerada como uma profanação, a biblioteca abre-se ao mundo, entrega-se aos seus utilizadores e procura responder à necessidade de encontrar um espaço dinâmico onde se conjuga *informação* e *cultura*.

Tamanha importância social e cultural necessita além da valorização, de profissionais que atuem com garra e senso de gestão para levar adiante e potencializar os serviços da biblioteca na qual vir a atuar. Neste cenário o profissional bibliotecário é apto para estar à frente da unidade, utilizando-se do conhecimento adquirido na graduação para tornar a unidade, um potencial perante a sociedade. Esse profissional necessita não somente estar por dentro do foco daquela biblioteca na qual vir a atuar, como também das tecnologias e usuários que vão participar deste ambiente, solicitando e necessitando ter suas necessidades informacionais atendidas.

Novas tecnologias surgem diariamente para tentar acompanhar a produção diária de trabalhos científicos, neste ponto de vista o bibliotecário precisa estar atento a grande demanda e na melhor maneira de tornar tudo isto acessível ao seu usuário, são vários os focos destas unidades, neste presente trabalho será abordado a Biblioteca Universitária (BU), que mantém o foco na formação acadêmica dos alunos dos cursos que a instituição abriga.

Como podemos ver na figura 1, as ferramentas de trabalho modificaram-se, assim como seus suportes, fazendo-se necessários novos perfis profissionais e novas tecnologias para acompanhar o crescimento informacional.

Figura 1: Evolução tecnológica da biblioteca



Fonte: EFDportes.com.br

As bibliotecas precisam acompanhar este desenvolvimento, se inserindo no mundo tecnológico, onde mudanças profissionais devem ocorrer, pensamentos devem mudar a fim de acompanhar o desenvolvimento da informação e seus diversos suportes.

2.2 Bibliotecas universitárias

No começo da década de 1960, surge a lei que podemos dizer foi a grande incentivadora para a criação das bibliotecas universitárias no país, com a resolução do Conselho Federal de Educação, em 1963, de incluir a “vinculação a uma biblioteca” como um dos requisitos para o reconhecimento dos cursos nas Instituições de Ensino Superior – IES. A criação das bibliotecas universitárias brasileiras acompanha a criação das universidades no Brasil, as quais foram surgindo nos polos de concentração populacional, em face de uma demanda natural por educação e formação. (RUSSO, 2003).

Uma biblioteca universitária, precisa centrar os seus objetivos nas necessidades de informação dos membros da comunidade acadêmica em que ela esta inserida. Sendo necessário que seu acervo seja compatível com os tipos de áreas do conhecimento que aquela universidade atende, além de possuir profissionais formados na área de biblioteconomia para a gestão e atendimento desta unidade.

As bibliotecas universitárias (Bus) devem fazer um algo a mais, não ser apenas uma unidade dentro de uma instituição, devem e podem fazer a biblioteca ser referência tanto dentro de uma estrutura organizacional que é a universidade, como fora dela, tornando-se um grande centro de informações, rico em materiais capazes de dar suporte a toda e qualquer pessoa que recorrer à unidade em busca de fontes de informações confiáveis, como deixa claro Miranda. (2010, p. 21).

[...] No contexto universitário, o ensino, a pesquisa e a extensão significam o elo entre o discente e o docente. A biblioteca, por sua vez, é o elo entre os atores que atuam com o conhecimento. Sua importância para a universidade está na necessidade da atualização, da organização do acervo, para que sua recuperação, acesso e uso sejam facilitados. Acima dessas questões, observa-se que a BU não deve ser somente a provedora da informação, mas que poderá agregar novas formas de possibilitar essa busca.

As BUs precisam andar lado a lado com o corpo docente da instituição, ter um bom relacionamento com professores faz com que a unidade agilize o

processo de aquisição de materiais, compatíveis com os anseios tanto de professores como dos discentes.

É através da BU que a instituição demonstra a seriedade que tem com seus alunos e com o ensino, montando um acervo e uma equipe capaz de suprir os serviços que precisam ser prestados, para que a instituição consiga transmitir a educação e o caráter intelectual, formando assim, bons profissionais.

Podemos dizer que a biblioteca universitária pode ser vista como uma “universidade particular”, onde precisa funcionar e justificar sua existência, além de prestar seus serviços aos usuários que forem atrás de informação, como deixa claro o autor ao dizer que,

As universidades são centros transmissores do saber, através do ensino e dos livros. Temos a palavra falada e a palavra escrita a serviço da cultura. Desde os mais remotos tempos a universidade e a biblioteca, trabalhando na mais íntima reciprocidade, têm desempenhado importantíssima função de preservar e disseminar o conhecimento. Desde os tijolos da Babilônia e os rolos de papiro da biblioteca de Alexandria aos rolos de microfilme de nossos dias, vemos uma longa estrada de trabalho, esforço e pesquisa. (PRADO, 2003, p. 13).

Se na antiguidade, o importante era apenas armazenar todo o conhecimento que era produzido, como se fosse um tesouro, o mesmo não se aplica atualmente, em que o foco é que a informação armazenada chegue ao maior número de pessoas possível, trazendo assim benefícios intelectuais e culturais para a sociedade.

Deste ponto de vista, os profissionais que atuarem na gestão deste tipo de biblioteca, precisam atentar-se no ensino e nas necessidades educacionais da instituição, de modo a disponibilizar da maneira mais ampla e completa o conhecimento. Levando até os alunos o que há de mais completo e inovador atualmente, preocupando-se em assinar revistas científicas e manter o acervo atual, investindo em ferramentas que possibilitem os alunos acesso a estes conteúdos.

Cabe à estrutura de uma BU, dar suporte teórico para que este discente encontre o que busca no âmbito da informação, possibilitando aporte teórico e intelectual para toda a estruturação dos cursos dentro das IFES, auxiliando no futuro e formação deste aluno.

No próximo tópico, o foco será o papel do gestor de uma biblioteca universitária, uma vez que a pesquisa visa este profissional.

2.3 O gestor de bibliotecas

Ser um gestor nos parâmetros atuais é muito mais do que apenas mandar em um grupo de pessoas, os conceitos atuais diferem e muito daquela visão ultrapassada que o chefe manda e seus subordinados obedecem.

Muitos são os cursos que ministram cadeiras com foco no gerenciamento de pessoas, lidar com pessoas hoje em dia requer técnicas aguçadas de liderança, além de um instinto nato para fazer a unidade funcionar com a ajuda de um grupo com os mais diversos perfis, embora alguns conceitos não se modifiquem ao longo do tempo, a gestão é e sempre vai ser fator determinante para o sucesso de qualquer ambiente competitivo, que preze a prestação em alto nível,

A atividade de gestão constitui fator determinante no sucesso de uma unidade de informação. Evoluiu do conceito de chefia para amplo campo de conhecimento no qual se destacam técnicas e conceitos de liderança, motivação, controle, planejamento e marketing. (RAMOS, 1994, p.1).

Um local que almeje crescer e tornar-se referência deve primordialmente prezar por uma equipe competente e acima de tudo, possuir um líder, alguém que tome a frente ao propor melhorias, sugestões, críticas. Mais do que isso, impulse a equipe a funcionar em conjunto, todos trabalhando e desempenhando suas funções da melhor maneira possível.

Saber como gerenciar informações, além de, criar estratégias para organizá-las, cria uma grande vantagem para os profissionais que possuem características de gestor e administrador dentro de suas unidades.

A biblioteconomia precisa formar profissionais multidisciplinares, prezando também pelo lado humano e gestor da profissão, despertando nos alunos e futuros profissionais o cunho de administrar uma unidade, tomando a frente no que se refere ao seu crescimento. Como deixa claro, Ferreira e Oliveira, quando dizem que,

Em seu novo papel de administrador, o bibliotecário deverá conjugar conhecimentos técnicos e administrativos que permitam manter diretrizes e liderança em sua atividade gerencial. A informação gerencial passa a ser um fator de grande importância dentro deste contexto. (FERREIRA; OLIVEIRA, p. 15, 1989).

Não é difícil observarmos profissionais sem o mínimo de preparo fazendo a gestão de uma biblioteca, seja ela universitária ou não, além do mais, muitas vezes estes mesmos gestores não se sentem a vontade neste cargo, apenas se vêem obrigados a tomar a frente da unidade ou por estar a mais tempo na instituição ou pela quantidade escassa de profissionais.

A demanda de serviço atualmente é muito maior que o número de profissionais formados, acabando por colocar pessoas que não tem vocação para este tipo de cargo a desempenhar este papel, gerenciando uma biblioteca e uma equipe de profissionais.

A biblioteca é uma organização, que possui como produto a informação, que precisa ser vendida, gerenciada e buscar por metas Ramos (1994, p. 2), deixa isto claro quando expõe que,

[...] A informação deve ser entendida e analisada sob a ótica mercadológica, como qualquer outro produto e serviço. Assim sendo, deverá atender às necessidades específicas de seu mercado, satisfazendo seus consumidores.

Deste ponto de vista, o produto é a informação e seu consumidor, os usuários, onde ambos precisam estar em perfeita sincronia para ter suas necessidades satisfeitas Prado (2003, p. 3), menciona que “a organização cria o serviço e a administração faz funcionar esse serviço. Portanto, a organização precede a administração”, necessitando de um profissional competente que atente estes fatos.

Como modo de fazer a unidade funcionar, é mais fácil seguir do principio de objetivos e não apenas de mandar, criando assim um ambiente de colaboração entre os profissionais que ali atuarem, sendo possível obter melhores resultados.

Todos devem estar em sincronia pelo mesmo objetivo. Quem estiver á frente da unidade deve separar e distribuir tarefas, além de investir em materiais necessários para a execução de todas as atividades que vão ser desempenhadas na biblioteca.

Uma biblioteca tem valor social e cultural entre a comunidade que usufruiu de seus serviços, devendo favorecer o desenvolvimento intelectual destes usuários. O bibliotecário deve estar satisfeito e seguro para desempenhar um bom papel,

O bibliotecário deve demonstrar entusiasmo pelo trabalho que realiza, pois é de grande utilidade social. Deve estar imbuído do desejo de servir. As bibliotecas são verdadeiros armazéns de ideias e informações, porém não é suficiente armazenar, é preciso estimular a leitura, o estudo, a consulta, a busca de dados e o uso desse precioso material. A biblioteca é, portanto, um instrumento de autoeducação para desenvolver ideias. (PRADO, 2003, p. 7).

Sendo assim, o bibliotecário necessita envolver-se com este tipo de função, podendo desempenhar melhor o seu papel e potencializar o serviço da biblioteca, no que tange a educação e disseminação intelectual para os usuários que fizerem uso dos serviços da unidade.

Talvez, uma mudança no foco e no currículo na formação do profissional bibliotecário se faça necessário, uma vez que é de extrema importância que este profissional faça a administração da biblioteca e não outro profissional, mesmo que seja um administrador. O bibliotecário é quem deve fazer a gestão da BU, de modo que ele é o único capaz de entender as reais necessidades de uma unidade de informação, no que se refere a meios corretos para facilitar o uso e acesso, além da padronização destes dados.

Gerir e comandar são características carregadas de grandes responsabilidades, a tomada de decisões equivocadas pode comprometer toda a estrutura, as mudanças podem ser positivas trazendo melhorias significativas e que compactuem com as metas da biblioteca ou quando tomadas precipitadamente, podem comprometer toda a unidade.

Como vemos a seguir, a importância de montar uma equipe diversa que tenha a capacidade de se adaptar e se aprimorar constantemente é indispensável,

[...] grandes equipes são formadas por pessoas que, ao longo do tempo, aprimoram sua capacidade de criar o que elas verdadeiramente desejam criar. O desenvolvimento de uma equipe demanda uma mudança profunda: seus membros desenvolvem novas técnicas e capacidades que alteram o que elas podem fazer e compreender. (VERGUEIRO; MIRANDA, 2007, p. 40).

Ressaltando, que enquanto profissionais da informação devemos participar do processo de administração e tomada de decisões dentro de unidades de informação, pois é um dos papéis de um bibliotecário perante a sociedade e unidade no qual está inserido como profissional.

Ser um profissional multidisciplinar, tomando a frente de situações, propondo melhorias, argumentando e não estar preso apenas ao lado técnico, tornando-se ativo e colaborando para o crescimento do seu local de trabalho.

Deste modo, o bibliotecário precisa se reinventar e acompanhar o desenvolvimento da tecnologia, de modo que incorpore ao seu ambiente de trabalho ferramentas que dinamizem o processo da disseminação da informação para seus usuários.

Estar ciente dos avanços que a ciência da informação possui em nossa atualidade é imprescindível, como premissa básica está o acesso a toda e qualquer informação, trazendo uma transparência e retorno dos pesquisadores com a comunidade.

Muitas pesquisas são financiadas por institutos federais de educação, ou seja, com dinheiro público sendo assim justo que a sociedade tenha acesso a estas produções, além do mais são um novo meio para desenvolver as coleções das bibliotecas, como deixa claro a autora, a seguir,

Na atualidade, o uso de repositórios institucionais para reunir a produção da comunidade universitária se tornou prática quase obrigatória, sendo um grande exemplo de política específica que pode ser articulada com a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca. As novas iniciativas que se apresentam digitalmente não são excludentes, pelo contrário integram acervos e valorizam [...] exatamente por sua função de otimizar custos e de promover o uso e acesso à informação de relevância. (WEITZEL, p. 35, 2013).

Com o uso de repositórios institucionais, além de impulsionar a visibilidade da instituição para a sociedade, o mesmo pode incentivar os alunos da instituição a acessar o RI e trabalhar com informações científicas de relevância, tornando a ferramenta parte dos seus materiais de ensino.

No próximo tópico, será abordado o movimento de acesso aberto, que foi o grande impulsionador para a criação dos repositórios.

2.4 *Open Access*/Acesso Aberto (OA)

O principal objetivo do movimento *Open Access* (OA) é permitir que toda a produção científica torne-se acessível para toda e qualquer pessoa. Embora pareça simples, ainda se encontra resistência por parte da comunidade.

Diversos pesquisadores entraram nesta causa e levaram a ideia de que qualquer pesquisador de verdade não deve visar o lucro e sim o retorno dos resultados de suas pesquisas para a população, diminuindo assim em parte as desigualdades sociais e incentivando a continuação e a produção de novas pesquisas, como podemos ver a seguir um trecho que explicita ponto principal do movimento,

Por conteúdos *Open Access*, entendemos a sua disponibilidade na Internet pública, permitindo aos utilizadores ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, ou relacionar os textos completos destes artigos, inseri-los para indexação, passar os dados para *software*, ou utilizá-los com qualquer outro objetivo legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas a não ser as inerentes ao acesso à Internet em si. O único limite para a reprodução e distribuição, e o único papel para os direitos de autor neste campo deverão ser o de fornecer ao autor controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito a ser corretamente citado e reconhecido. (CARDOSO et al., p.53, 2009).

Ocorre, que se antes as editoras eram responsáveis por publicar os resultados de estudos e pesquisas de modo exclusivo, o mesmo passou a não ocorrer mais de forma tão ampla em meio às novas tecnologias que surgiram no mercado, que se encarregaram não só de disseminar estas informações como em sua grande maioria faziam isto, sem custo algum.

No nosso país, a maioria das pesquisas são financiadas por meio de recursos públicos, ou seja, do ponto de vista ético, pertencem ao Estado e a população que paga impostos, portanto, os seus resultados deveriam estar disponíveis em acesso aberto. (KURAMOTO, 2006).

Com o advento da internet, tudo passou a fluir de maneira mais ágil no meio da comunicação científica, permitindo disponibilizar materiais de maneira mais rápida, o que colabora muito para o aumento significativo de produções circulando e sendo acessadas pela sociedade.

O resultado foi que diversas revistas, agora com um formato *on-line*, passaram a disponibilizar os mesmos materiais com um preço muito abaixo do mercado dos periódicos impressos ou em grande parte, sem custo algum.

Portanto, segundo Baptista et al (p. 2, 2007), “os benefícios de tal movimento são, entre outros, a maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em última instância, o desenvolvimento da ciência”.

A figura 2 apresenta as contribuições do *Open Access*, tais como: possibilitam acesso livre de custos, na rede e imediato as informações científicas relevantes.

Figura 2: Contribuições do *Open Access*



Fonte: University of California

Este movimento trouxe à tona, diversas discussões e reivindicações por parte das universidades, que lutavam contra os altos valores cobrados pelos periódicos, não conseguindo manter este gasto no orçamento da instituição. Mas, acima de tudo pagando altos valores para ter acesso a algo que é produzido e financiado muitas vezes, com o dinheiro das próprias IES, que acabam por não ter acesso a estas pesquisas.

Assim, deixam de obter o principal retorno que são os resultados e benefícios que aquele estudo gerou para o desenvolvimento da ciência, educação e para a sociedade. O autor destaca justamente esta relação que se forma, porém em inúmeros casos não há resposta ao investimento realizado,

[..] É o estado que financia a educação dos novos cientistas, desde seu início até a obtenção dos graus mais altos [...]. Uma vez formado e já pesquisando, normalmente em uma universidade também mantida pelo Estado, sua pesquisa é frequentemente financiada pelas agências de fomento federais ou estaduais, vale dizer, de novo, dinheiro público. Terminada a pesquisa, sua divulgação em reuniões e congressos será de novo financiada pelo Estado. Finalmente, a publicação em revista indexada poderá também receber auxílios dos cofres públicos, pois em algumas áreas as editoras cobram dos autores por página publicada. Ao publicar em uma revista, é hábito o autor ceder às editoras o direito autoral sobre o artigo. Uma vez publicada, entra em cena de novo o Estado, financiando as bibliotecas para sua compra. (MUELLER, p. 33, 2006).

O movimento do OA teve começo com a declaração de Budapeste, esta declaração foi elaborada e lançada como resultado de uma reunião que se realizou nos dias 1 e 2 de dezembro de 2001, sendo organizada pela *Open*

Society Institute (OSI), o *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), Kuramoto em seu blog comenta sobre a reunião e alguns de seus resultados,

Os participantes representavam muitos pontos de vistas e experiências de diversas iniciativas em curso que visavam o Acesso Livre. Foram exploradas como as iniciativas separadas atuando juntas poderiam alcançar o sucesso mais amplo, mais profundo e mais rápido. Eles exploraram as estratégias mais eficazes e acessíveis para servir aos interesses da pesquisa científica, dos pesquisadores e às instituições e sociedades que apoiam a pesquisa científica. Finalmente, eles exploraram como OSI e outras fundações poderiam usar seus recursos de maneira mais produtiva para ajudar a transição para a abertura do acesso à produção científica global, tornando as publicações periódicas científicas livremente acessível e economicamente autossustentável. O resultado livremente acessível e economicamente autosustentável. O resultado é a *Budapest Open Access Initiative*, que é ao mesmo tempo uma declaração de princípios, uma declaração de estratégias e uma declaração de compromissos. (BLOG..., 2012).

As declarações, de Bethesda e de Berlim somaram-se ao movimento, ganhando adeptos em todo o mundo. Por meio destas declarações (conhecidas como as 3 B's), os seguimentos para o acesso aberto são definidos, Sarmiento et al. (2005) acabam por elaborar um quadro,

Quadro 1 – Texto das principais declarações do Acesso Livre ao conhecimento

	Declaração de Budapeste Área: genérica	Declaração de Bethesda Área: Biomédica	Declaração de Berlim Área: Ciências e Humanidades
Qualidade (peer review)	- artigos de periódicos revisados - pre-prints sem revisão	- artigos revisados	- aprovação pela comunidade científica (revisado)
Copyright	- controle sobre a integridade do trabalho - direito de propriedade intelectual - direito a citação (atribuição da autoria)	- atribuição da Autoria	- atribuição da autoria
Finalidade da Utilização	- várias, incluindo qualquer outro propósito legal	- várias, incluindo qualquer propósito responsável	- várias, incluindo qualquer propósito responsável
Obras derivadas	- não menciona	- permite	- permite
Acesso	- gratuito - público (mundial)	- gratuito - mundial - irrevogável - perpétuo (necessidade de preservação)	- gratuito - mundial - irrevogável

Fonte: (SARMENTO et al., 2005).

As bibliotecas universitárias de todo mundo já haviam ligado o alerta, que não conseguiriam manter os altos custos para obter os periódicos em suas coleções. Deste modo a ideia de acesso livre as produções científicas, ganhou

cada vez mais força a partir de 2001, estratégias foram traçadas na reunião de Budapeste, com o intuito de fortalecer o desenvolvimento científico dos países, trazendo maiores benefícios para todos.

Mesmo sendo um assunto discutido atualmente, o OA gera divergências de opinião, como expõe Cardoso et al. (2010, p.53) quando cita que, “Qualquer pesquisa *online* sobre a temática do *Open Access* mostrará centenas de ligações, demonstrando a vitalidade do tema, mas também as diferentes perspectivas sobre o mesmo”, deixando claro que por mais que seus benefícios para a população sejam indiscutíveis, o entendimento deste se faz muitas vezes confuso por parte das pessoas e até mesmo dos profissionais da informação.

Necessitamos de mais produções que falem e explicitem este movimento, para que haja um melhor entendimento por parte de todos, podendo usufruir melhor dos benefícios e fazendo com que as pessoas juntem-se a causa. Lutando pelo direito de acessar o que é produzido, de forma gratuita, uma vez que pagando seus impostos, colaboram para que as pesquisas sejam financiadas pelo estado, ou seja, dinheiro público que em vários casos, precisa de investimento para termos acesso.

Vivemos em uma atualidade que está ligada diretamente ao ambiente virtual, portanto devemos divulgar e disseminar resultados, pesquisas, informação e o conhecimento também pelo meio eletrônico. Mudanças no jeito de nos comunicarmos precisam existir, um importante passo para o desenvolvimento intelectual e cultural da nossa sociedade é permitir o direito de acesso ao que é produzido cientificamente, de maneira livre e sem custos.

Compreendemos assim, que o maior papel que cabe a um pesquisador, é o de disseminar as informações que obtém através de suas pesquisas e estudos, contribuindo para o futuro da nossa sociedade, além de instigar novos estudos.

A partir deste ponto de vista, são criados os Repositórios que pode ser definidos como, um conjunto de documentos coletados, armazenados, organizados e disponibilizados eletronicamente.

A seguir, pontuamos este assunto que interage com o Acesso Aberto, uma vez que armazena informações que podem ser acessadas na maioria das vezes, sem custos.

2.5 Repositórios

Com o grande fluxo de informações que são geradas todos os dias é impossível termos acesso a tudo o que é produzido de fato, pois temos como principal barreira à falta de ferramentas eficientes para armazenar e disseminar tais informações de maneira abrangente, além dos altos custos de acesso a estas produções.

Como estratégia para armazenar estas informações e facilitar o seu acesso, surgem então os repositórios. Partindo de um conceito mais amplo, repositórios tratam de vários tipos de aplicações de provedores de dados com a finalidade de gerenciar a informação científica. (LEITE, 2009).

Um repositório pode ser visto como uma biblioteca digital, ou seja, possui suas produções armazenadas no meio eletrônico, partindo de um princípio que é muito mais fácil ter toda a produção reunida em um único local do que procurar manualmente em diversos sites e revistas, além de não ser cobrado o acesso a estes materiais.

Surgem, duas estratégias de ação: a via verde e a via dourada são chamadas de via uma vez que a adoção desses “caminhos” conduz ao acesso aberto à informação científica. (LEITE, 2009).

A via dourada é destinada ao acesso em revistas, ou seja, a disseminação destes periódicos em acesso livre sem nenhum custo, onde ao publicarem em periódicos de acesso aberto, os pesquisadores potencializam a comunicação científica, já que esta via possibilita a ampliação do diálogo entre os seus pares. (LEITE, 2009). Já a via verde, trata da criação de repositórios institucionais, ou seja, a iniciativa de tornar seu trabalho público parte do próprio autor, que na maioria das vezes faz o próprio arquivamento do seu trabalho em um repositório, onde será possível qualquer pessoa acessar sua produção.

Deste modo nota-se que a via dourada parte do editor através da construção de um periódico livre, enquanto a via verde parte do autor, que precisa se engajar de modo a fazer sua parte e disponibilizar sua produção empenhando-se de modo a mudar a realidade da produção científica,

[...] Os editores têm feito sua parte em resposta à demanda da comunidade científica pelo acesso livre dando seu sinal verde aos autores para o auto-arquivamento. Agora é hora da comunidade

científica procurar fazer mais. Não é suficiente sentar-se e esperar que todas as 24000 revistas convertam-se para a via dourada. E certamente não é justo que os pesquisadores exijam que os editores façam todos os sacrifícios e ponham sua conta em risco enquanto a comunidade científica não se preocupa em tomar providências para promover o acesso livre para seus próprios artigos, simplesmente os auto-arquivando. (HARNAD et al., 2004).

Muitos autores deixam de ter suas publicações lidas pelos pares ou serem utilizadas em pesquisas posteriores aos seus estudos, pelo alto custo que é cobrado, um grande autor pioneiro em sua área não se encontra preocupado com o retorno financeiro que sua pesquisa irá lhe proporcionar, preocupa-se em ver sua pesquisa servindo de base para outros estudos e discussões. Por isso, é tão importante que a produção científica seja de acesso aberto, para o retorno das produções serem notórios e relevantes para a comunidade científica.

O acesso aberto é discutido por diversos autores, entre eles Santos Junior (2010, p. 52), expressa que “O que mais interessa a um pesquisador ao desenvolver e publicar os resultados de seu estudo em uma revista científica é ser comunicado, ou seja, ser lido e citado”, ou seja, o retorno científico em sua grande maioria vai servir de base para pesquisas futuras.

Surgem então, alguns tipos de repositórios, como os repositórios de teses e dissertações, temáticos e institucionais, este último é o foco da maioria dos estudos e o mais discutido atualmente, também foi o foco principal da pesquisa.

2.6 Repositórios Institucionais (RIs)

Os Repositórios Institucionais (RIs) são os repositórios implantados em instituições de ensino, estes repositórios visam diminuir as barreiras das produções e ainda dar uma maior visibilidade a própria instituição.

Visa assim, publicar tudo que é produzido dentro e através de seus domínios, por seus servidores, técnico ou alunos, ou seja, é uma vitrine que expõe toda produção da instituição, respeitando as políticas que cada uma vir a utilizar,

além de seus limites serem definidos pelas fronteiras da instituição, os repositórios institucionais devem ser assim considerados se satisfizerem a pelo menos duas condições. A primeira é que sejam oficialmente reconhecidos pela instituição, por meio da

implementação de políticas de depósito compulsório e outras que garantam sua existência. A segunda é que seus conteúdos cubram a maior parte das áreas de ensino e pesquisa da instituição, como demonstração de seu reconhecimento e aceitação. (COSTA; LEITE, p. 163, 2009).

Tomaél e Silva (2007), expõe que,

O desenvolvimento dos repositórios institucionais emergiu em 2002, como uma estratégia que iria permitir as universidades assumir o papel de editoras que iriam modernizar os processos de publicação, pois poderiam divulgar tudo que fosse produzido em ambiente acadêmico.

Sendo assim, um RI resumidamente compreende-se em: organizar, preservar, recuperar e disseminar a informação científica produzida no âmbito institucional. Portanto, o uso efetivo das operações de um RI pode gerar inúmeros benefícios ao público que é destinado, como pesquisadores, bibliotecários, administradores, acadêmicos, em fim, a comunidade em geral.

Por mais que se fale em auto-arquivamento a ajuda de um profissional bibliotecário é indispensável, uma vez que muitos procedimentos exigem uma parte mais técnica como normalização e referência de um documento que vir a ser arquivado, tornando-o assim padronizado para ser recuperado pelos usuários.

Uma maior conscientização da classe bibliotecária se faz necessária quanto a esta nova área de atuação, as informações ali depositadas devem passar por procedimentos técnicos, afim de que não se percam.

Nota-se que um RI pode ser considerado uma biblioteca digital, utilizando apenas uma nova nomenclatura para algo que já é de conhecimento dos profissionais da informação, Kuramoto deixa claro em seu blog quando afirma que,

Existem diversas definições para repositórios digitais e repositórios institucionais. Em princípio, a definição de repositórios digitais pode ser estabelecida como um infra-estrutura de banco de dados capaz de armazenar coleções de documentos em meio eletrônico. Nada impede de se chamar um repositórios digital de uma biblioteca digital. São termos sinônimos. (BLOG..., 2010).

Porém, cabe ressaltar que o material inserido em um RI, é um material de cunho científico, ou seja, que passou por uma avaliação pelos pares tendo sua validade cientificamente comprovada. Este documento deve ser indexado e tratado tecnicamente de modo que seja recuperado dentro da base do RI. A seguir Santos Junior (2010), compara um RI e uma Biblioteca Digital,

Quadro 2 – Repositórios institucionais x Bibliotecas digitais

Repositórios Institucionais	Bibliotecas Digitais
Conteúdo de acesso livre e irrestrito na WEB	Acesso Livre ou Restrito (não necessariamente na WEB)
Auto-depósito por parte dos autores (selfarchiving)	Inserção de conteúdos por parte dos gestores das bibliotecas
Contemplam somente documentos da própria instituição	Materiais oriundos das mais diversas fontes (editoras, instituições, etc)
Contemplam qualquer tipo de documento	Como regra, contemplam somente documentos formais
Contém materiais científicos (revisados pelos pares) e materiais não científicos	Contém somente materiais científicos
Implementados através de software livre (Open source)	Implementados através de software livre ou Proprietário
Seguem o modelo OA – define padrões e protocolos que visem a interoperabilidade entre esses repositórios	Podem comunicar-se com outras bibliotecas através do protocolo Z39.50, ou que utilizam a mesma plataforma, ou mesmo nem se comunicar com nenhuma outra biblioteca. Podem utilizar o OAI-PMH ou outros metabuscadores.

Fonte: (SANTOS JUNIOR, 2010).

Tudo que é depositado em um repositório é algo que já foi produzido e publicado, algumas pessoas confundem as funções de um repositório com as de uma revista *online*, acreditando que pode enviar suas produções sem que as mesmas tenham passado por uma avaliação, que comprove sua validade científica.

Um repositório apenas armazenará aquelas produções que já estão publicadas em periódicos, após criteriosas avaliações e não publicará em primeira mão nenhum tipo de pesquisa, apenas o que consta no Currículo Lattes de um autor.

Nesta mesma linha, surgem os problemas quanto aos direitos autorais, os autores devem estar cientes do compromisso que tem com as revistas nas quais publicaram seus trabalhos e pesquisas. Para posteriormente não gerar problemas quanto ao seu depósito em um RI (LEITE, 2009), cita que os repositórios trabalham em duas linhas sobre os direitos autorais,

- na aquisição de conteúdos, fase em que os autores devem assegurar todos os direitos necessários para distribuir (quando for o caso, somente os metadados) e preservar os conteúdos armazenados;
- na distribuição de conteúdos aos usuários finais, fase em que devem equilibrar os princípios do acesso aberto com a proteção de direitos autorais.

Os pesquisadores que vierem a publicar seus trabalhos em grande editores, como exemplo, a *Elsevier*, que é um periódico pago, não podem vir a disponibilizar suas pesquisas dentro de um repositório, uma vez que seria ilegal. Porém, este trabalho pode ser armazenado em um RI de modo a contar como produção de determinado autor, restringindo o acesso ao documento, mas tornando acessíveis seus metadados.

O repositório de uma instituição, após passar pela implantação deve passar por um processo de divulgação, para que todas as unidades acadêmicas de uma universidade sejam cientes de sua existência e benefício. Podendo assim, mandar listas atualizadas de seus servidores, facilitando o trabalho de quem pesquisa as produções dos docentes, técnicos ou discentes da instituição e precisa posteriormente, fazer o depósito no RI.

O parâmetro atual tem mostrado um novo perfil do profissional bibliotecário, ele deixou de ser aquele profissional que somente trabalha restrito em uma biblioteca manuseando livros, ou seja, lidando com os itens concretos. O uso das tecnologias possibilitou que ele possa trabalhar com informações virtuais ou digitais, isto é, com materiais nos quais não podemos tocar.

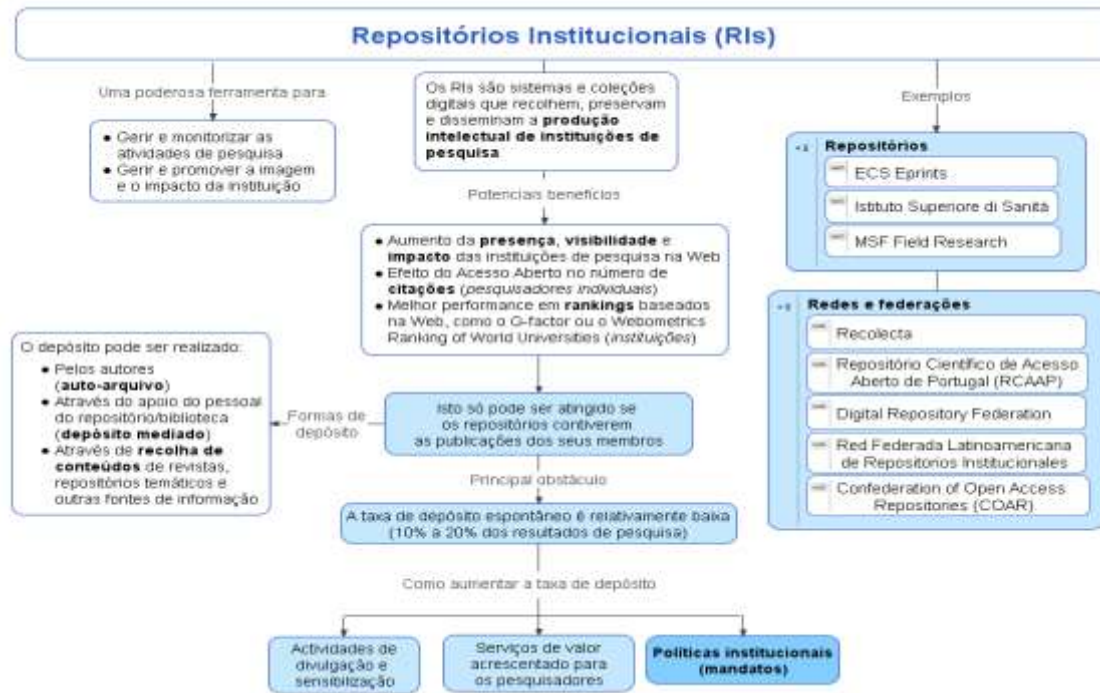
Os repositórios surgem como um novo campo de atuação para este bibliotecário, podendo trabalhar com informações digitais sem deixar de lado o foco principal da profissão que é o de organizar e disseminar informações.

Os repositórios institucionais podem dar além de um novo campo de atuação para o bibliotecário, uma maior visibilidade institucional. Funcionando como apoio até mesmo para o ensino a distância, uma vez que irá disponibilizar material de cunho científico que já passou pelo processo de revisão pelos pares.

Portanto, os benefícios que estas ferramentas agregam para as estas instituições, são inegáveis, uma vez que amenizam gastos, funcionam como um *marketing* institucional e armazenam documentos de cunho científico em um único local, tudo isso de maneira gratuita.

Na figura 3, pode-se visualizar como funcionam os processos de um repositório institucional,

Figura 3: Como funciona um RI e seus benefícios



Fonte: Project NECOBELAC.

A figura 3 mostra todos os processos de um RI, como podem ser realizados seus depósitos (auto-arquivamento, depósito mediado e recolha de conteúdo), seus potenciais benefícios, além do principal obstáculo que é a baixa taxa de depósito por parte dos pesquisadores.

Sendo necessário um maior engajamento por parte dos bibliotecários, para que os benefícios e facilidades desta ferramenta se façam claros a estes pesquisadores, para que colaborem e façam o RI crescer dentro e fora da instituição.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão abordados, todos os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, ou seja, “um conjunto de passos que se deve realizar para atingir determinado objetivo”. (APPOLINÁRIO, 2006, p.7).

3.1 Tipo de estudo

Escolher uma metodologia, é escolher o caminho que o seu trabalho vai percorrer para chegar aos objetivos que propôs, é uma parte de extrema importância em toda e qualquer pesquisa, segundo Pádua. (2000, p. 31).

[...] pesquisa é toda a atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito das ciências, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações.

Todo o trabalho necessita além de um embasamento teórico, um embasamento metodológico que lhe permita comprovar e dar sustento as teorias que foram levantadas, podendo traçar um caminho e comprovar tudo o que for obtido por meio da pesquisa.

O tipo de pesquisa se constitui em uma pesquisa aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, sendo dirigido para a solução de problemas específicos, originando conhecimento na realidade social, educacional, científica e tecnológica.

A abordagem utilizada para a pesquisa foi Quali-Quant, ou seja, qualitativa, pois os resultados são discutidos a partir de um ponto de vista, visando às qualidades identificadas no tema e também discute estes resultados. Também classificada como quantitativa, pois os dados e opiniões foram traduzidos de modo quantificável para a pesquisa, contabilizando as respostas de modo que se chegou há um resultado que serviu de base para as considerações da pesquisa.

Muitos autores e pesquisadores defendem que o pesquisador deve escolher apenas uma natureza para sua pesquisa, Appolinário nos deixa claro que é possível sim e muito comum às duas formas de abordagens estarem presentes na pesquisa, quando diz que,

[...] é muito difícil que haja alguma pesquisa totalmente *qualitativa*, da mesma forma que é altamente improvável, existir alguma pesquisa completamente quantitativa. Isso ocorre porque qualquer pesquisa provavelmente possui elementos tanto qualitativos como quantitativos, ou seja, em vez de duas categorias dicotômicas e isoladas, temos antes uma dimensão contínua com duas polaridades extremas, e as pesquisas se encontrarão em algum ponto desse contínuo. (APPOLINÁRIO, p. 60, 2006).

A pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que o entrevistado pode pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados por meios estatísticos, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes na delimitação da pesquisa, como as opiniões e comentários dos entrevistados.

A pesquisa quantitativa tem a intenção de traduzir tudo àquilo que pode ser quantificável, ou seja, traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão por meio de quantidade de informações.

Na pesquisa, procurou-se conhecer opiniões sobre o tema, porém também foi trabalhado com o número de instituições federais de ensino que contam com repositórios, justificando-se assim a escolha pela abordagem quali-quantitativa.

Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa é exploratória, que segundo (GIL, 1991), visa proporcionar uma maior familiaridade com a pesquisa com vista a torná-la explícita ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Sendo também de caráter descritivo, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observação sistemática, no caso da pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas voltadas aos gestores das bibliotecas universitárias das instituições federais do país, que possuem um repositório.

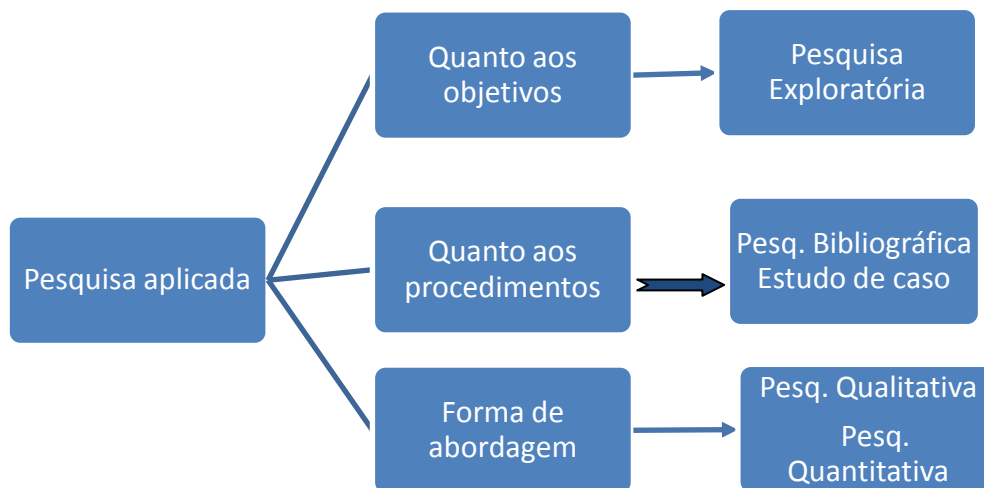
Em relação aos procedimentos técnicos é um estudo de caso, pois envolve um estudo profundo sobre um tema específico, que permita um amplo

e detalhado conhecimento, também pode ser considerada uma pesquisa bibliográfica, segundo Gil .(2010, p. 30).

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.

A seguir, a figura 4 ilustra como foi realizada a pesquisa,

Figura 4: Características da pesquisa



Fonte: à autora.

3.2 Delimitações da pesquisa

Atualmente, o Brasil conta com sessenta e três instituições federais de ensino superior (WIKIPÉDIA, 2013), sendo que vinte e sete instituições figuram na lista do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), órgão responsável pela manutenção dos repositórios no Brasil, como instituições que mantêm algum tipo de repositório ativo atualmente. Porém, das vinte e sete instituições, quatro não tem seu repositório atuando ativamente, em diversas tentativas não há registro destes repositórios na rede, ficando um total de vinte e três instituições que podem participar da pesquisa. Sendo os

repositórios que não estão ativos atualmente, os das instituições: UFF, UFGD, UFOP e UFAC.

3.3 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa realizada se constituiu pelas sessenta e três instituições federais de ensino superior do país.

Já a população abrange as 27 instituições que possuem repositórios, segundo a lista do IBICT.

Como nos deixa claro Apolinnário (2006, p.125), uma amostra é um “Subconjunto de sujeitos extraído de uma população por meio de alguma técnica de amostragem”, sendo esta as vinte e três instituições que possuem repositórios ativos, estando aptos a participarem da pesquisa, presentes no quadro 3.

Quadro 3 – Repositórios que estão ativos atualmente no país

REPOSITÓRIOS ATIVOS *

UFAL	UFMS	UFS
UFBA	UFPA	UFSC
UFC	UFPEL	UFV
UFES	UFGG	UFVJM
UFG	FURG	UNB
UFJF	UFRGS	USCS
UFMA	UFRN	USP
UFTPR	UFU	

Fonte: à autora.

3.4 Instrumento de pesquisa e coleta de dados

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados consistiu em um questionário com dez questões, sendo três questões abertas, onde os entrevistados puderam dissertar sobre suas opiniões. Além de, outras sete questões de múltipla escolha, onde foi possível identificar algumas características básicas como: o tempo que os gestores entrevistados exercem a função de gestores e o tipo de repositório que a instituição possui.

A coleta de dados ocorreu no período de 20/11/2013 a 17/01/2014, utilizando uma ferramenta no *Google Docs*, que permite criar formulários e

enviar via *e-mail*, sendo automaticamente gerado outro formulário, com as respostas obtidas, mostrando o dia e hora que os questionários foram respondidos.

As perguntas foram elaboradas de modo a identificarmos qual o perfil dos bibliotecários que atuam frente às bibliotecas, procurando saber se os mesmos estão envolvendo-se com esta ferramenta que possibilita acessarmos todas as produções dos servidores das instituições de ensino do país. Além de identificarmos se os mesmos sabem de fato os benefícios que o RI traz para a instituição.

3.4.1 Pré-teste

Para testar a funcionalidade do instrumento de pesquisa, após a elaboração do questionário, foi realizado um pré-teste, em agosto de 2013, com pessoas atuantes em repositórios institucionais.

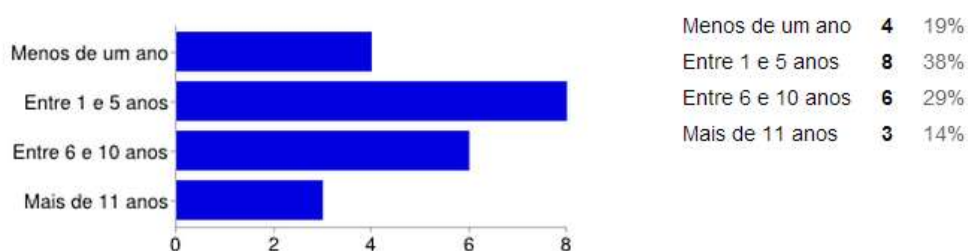
A partir, deste pré-teste foram sugeridas modificações que englobariam melhor a proposta da pesquisa, sendo refeito até chegar ao instrumento de pesquisa final, aplicado na presente pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

As perguntas do questionário, foram analisadas separadamente, utilizando gráficos para ilustrar melhor os resultados obtidos, como podemos ver a seguir.

A figura 5, apresenta os dados relativos a questão que visou identificar quanto tempo os gestores entrevistados atuam na gestão de suas bibliotecas.

Figura 5: É gestor há quanto tempo?



Fonte: Dados da pesquisa.

Vislumbra-se na figura 5, que (38%) atua de 1 a 5 anos como gestor na unidade, dado este que aponta que já estão de certa forma habituados com as rotinas e situações ocorridas na instituição. Sendo possível assim, que conheçam os institutos e como funciona a grade educacional da universidade, o que colabora para que guiem o repositório de modo a representar adequadamente todas as unidades educacionais na estrutura do RI.

A figura 6 visa saber se os gestores obtinham conhecimento sobre o que são os repositórios,

Figura 6: Você sabe o que são repositórios?



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta questão, buscou-se conhecer se os gestores sabiam o que era de fato um repositório, onde (100%) respondeu que sim. Ressaltando, que a questão não visa saber o nível de conhecimento que os entrevistados possuem

sobre a ferramenta. A questão visou apenas introduzir ao assunto de modo a identificar de maneira genérica se obtinham conhecimento sobre a ferramenta, onde todos responderam positivamente.

Conclui-se, que tiveram algo a contribuir a partir do momento que conhecem sobre o tema. Destes 21 respondentes, um entrevistado esqueceu-se de marcar a sua opção, ficando um total de 20 respostas geradas pelo gráfico.

Após, a figura 7 trouxe resultados mais precisos para a pesquisa no que se refere ao tipo de repositório destas instituições,

Figura 7: Qual o tipo de repositório que a sua instituição possui?



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os entrevistados 52% assinalou que sua instituição possui um repositório institucional, que é o tipo de repositório que abrange diversos tipos de materiais, tais como: artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos, capítulos de livros, livros e vários outros. Outro tipo de repositório que figurou entre os resultados, foi o de teses e dissertações, este tipo de repositório abrange somente dois tipos de documentos, restringindo o repositório, que se for de cunho institucional, irá disponibilizar outros materiais científicos, inclusive teses e dissertações.

Sendo um Repositório Institucional, mais abrangente e trazendo uma maior visibilidade para a instituição, tal fator dá maior credibilidade à instituição perante os pesquisadores, funcionando como uma vitrine do que a instituição produz no meio científico.

A figura 8 expõe há quanto tempo às instituições contam com repositório,

Figura 8: Há quanto tempo sua instituição mantém um repositório?



Fonte: Dados da pesquisa.

Muitas instituições ainda não contam com um repositório, outras, porém, contam com uma excelente colocação dentro e fora do Brasil, como é o caso do LUME, que é o repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente ele conta com mais de 83 mil itens, sendo o 1º no ranking do Brasil e 21º no mundo em crescimento no ano de 2013. O *Ranking Web Of Repositories*, todo ano divulga uma lista com os melhores repositórios de cada país e sua colocação mundial.

Muitos repositórios encontram-se ativos, porém, com um baixo número de depósitos, como é o caso do RI da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que conta com apenas três itens depositados, observa-se que o trabalho de depósitos não se manteve após o RI ser implantado.

Segundo os entrevistados, (40%) responderam que a instituição mantém um repositório há mais de quatro anos, na tabela 4 vê-se o número de depósitos de cada uma das instituições no período da pesquisa, algumas contam com menos de 100 depósitos. O que mostra o despreparo de algumas instituições em de fato potencializarem o uso do repositório na instituição, tornando-o referência no que se refere ao depósito de produções científicas institucionais.

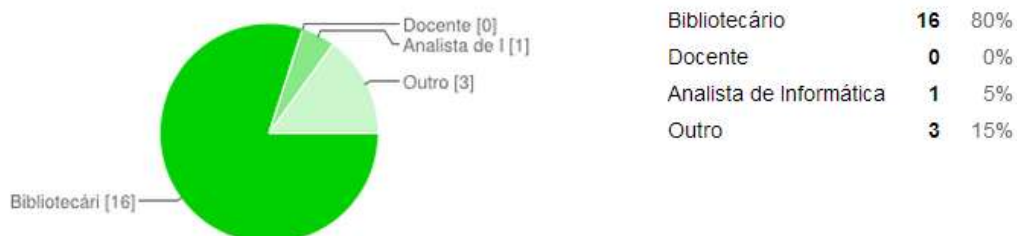
Tabela 1: Número de depósitos das instituições

Número de depósitos das instituições*		
UFAL (61 itens)	UFMS (1.665 itens)	UFS (442 itens)
UFBA (12.607 itens)	UFPA (2.433 itens)	UFSC (43.671 itens)
UFC (6.441 itens)	UFPEL (279 itens)	UFV (20 itens)
UFES (200 itens)	UFG (536 itens)	UFVJM (199 itens)
UFG (595 itens)	FURG (3.959 itens)	UNB (13.536 itens)
UFJF (3 itens)	UFRGS (83.594 itens)	USCS (231 itens)
UFMA (124 itens)	UFRN (5.500 itens)	USP (4.407 itens)
UFTPR (612 itens)	UFU (3.184 itens)	

Fonte: à autora. *número de depósitos até a data de 16/01/2014.

A figura 9 apresenta os resultados da questão que inferiu sobre a formação da equipe atuante nestes repositórios,

Figura 9: Pessoas que atuam no RI



Fonte: Dados da pesquisa.

Referente à equipe que atua no repositório (80%) aponta o bibliotecário como o principal perfil de gestores, em segundo lugar figura outra formação, assim como um analista de sistema.

Deixando claro que é de conhecimento destes profissionais que o bibliotecário deve sim responsabilizar-se pela manutenção destes documentos depositados, utilizando-se da sua formação como bibliotecário, para desenvolver da melhor maneira a padronização destes itens.

Mesmo não sendo o único profissional atuante, sua presença se faz necessária, como modo de padronizar tudo que for inserido para que não se perca no momento do acesso destes dados.

Na figura 9.1, com foco na equipe que alimenta este repositório, fica claro novamente que o bibliotecário (80%) trabalha no depósito destes documentos,

Figura 9.1: Equipe que alimenta o RI



Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo assim, possível padronizar toda informação antes de ser disponibilizada na rede, sendo cuidadosamente tratada por profissionais aptos a exercerem esta função, neste caso, os bibliotecários.

Confirmando, que os repositórios são um novo campo de atuação para o bibliotecário, que necessita inserir-se no meio tecnológico. Ajustando-se as novas tecnologias em suas atividades cotidianas, como forma de potencializar os serviços de uma biblioteca, levando informações a um número maior de usuários, de maneira mais ágil.

Na figura 10 o foco é a aceitação da ferramenta, dentro da instituição em que esta inserida,

Figura 10: Aceitação na instituição



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta questão, nota-se que o repositório não é aceito totalmente em todas as instituições, mesmo com benefícios incontestáveis para a instituição e usuários da informação, quatro gestores (19%), responderam que é parcialmente aceito, contra (81%) que afirma ser aceito pela instituição.

Quanto à questão 6.1, que perguntou sobre a justificativa para acreditar que o repositório é aceito, expõe-se algumas respostas,

Quadro 4 – Justificativa para aceitação

“Essa aceitação tem sido gradativa, o trabalho de conscientização e aos poucos vai ganhando importância, até porque a CAPES tem cobrado que as teses e dissertações constem do repositório.”
“Há sim aceitação, pois não se observa recusa, porém o ainda se faz necessário maior apoio e interesse.”
“Demorou um pouco. Todo um trabalho de esclarecimento a respeito do que Repositório Institucional foi feito, sobre como se trabalha o recolhimento dos documentos e a questão dos direitos autorais, só a partir daí que se obteve o apoio institucional.”
“Devido a percepção do quão visível e acessível ficarão suas pesquisas.”

“Subsidia às diferentes ações da educação mediante as tecnologias da informação e comunicação, serve de recurso para apoio pedagógico a professores e estabelece um ambiente de intercâmbio e compartilhamento de informações na área educacional.”

“É um processo lento de convencimento da comunidade universitária. Há os que aderem assim que divulgamos e os que ainda ficam em dúvida. O trabalho de alimentação é efetuado pela biblioteca porque não há interesse em professores e pesquisadores fazerem o autoarquivamento. Será sempre um processo de divulgação e convite para participação.”

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que mesmo com aceitação, necessita-se de um maior apoio por parte dos servidores das instituições e da própria comunidade acadêmica, além de um maior preparo no que se refere ao *marketing* do RI. Um destes gestores aponta o caminho certo, como esclarecer o que é um repositório institucional e como se trabalha o recolhimento do material que será inserido, além de esclarecer dúvidas referentes aos direitos autorais.

Depois de seus benefícios expostos, estes pesquisadores vão se sentir mais confiantes para colaborarem com a manutenção e utilização do RI de forma mais consciente e não apenas por que lhe foi imposta. Ser consciente neste momento faz toda diferença para os professores e pesquisadores que virem a ter seus trabalhos inseridos em um repositório, podendo eles próprios auxiliar na divulgação do RI.

A figura 11 questiona estes profissionais, se acreditam que são os profissionais certos para lidar com a manutenção destes repositórios,

Figura 11: Acredita que o bibliotecário é o profissional certo para atuar no RI?



Fonte: Dados da pesquisa.

Como resultado (90%) afirmou que sim, que acreditam serem os profissionais adequados, onde apenas (10%) respondeu que parcialmente.

Mesmo necessitando de outros profissionais, por exemplo, um analista de sistema para auxiliar na parte de softwares e a programação do computador, o profissional da informação é o único que possui a formação necessária que permite padronizar os documentos adequadamente.

Porém, muitos bibliotecários resistem a esta tecnologia, pois acreditam que o bibliotecário precisa dominar técnicas exclusivas dos meios físicos, sendo este o único foco da profissão.

O bibliotecário precisa trabalhar com informação, porém na nossa atualidade ela expandiu-se para outros meios e necessitamos atender a esta nova realidade. Possibilitando assim, que as informações estejam tanto no meio físico como no meio digital. Sendo necessário que a formação de um profissional da área da informação, englobe estes novos suportes que surgem em nossa atualidade, tornando- o multidisciplinar.

A questão oito apresenta-se em forma dissertativa, onde os entrevistados puderam expor a sua opinião em relação ao uso do repositório para a instituição, a seguir, foram expostos alguns trechos que melhor compreendem a visão destes profissionais,

Quadro 5- Opinião sobre o repositório para a instituição

“De grande importância para a manutenção e disseminação da informação. também é uma ferramenta que pode ajudar na gestão do conhecimento da instituição.”
“Vem atingir o objetivo principal do repositório que é reunir, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a produção científica da Universidade, proporcionando maior visibilidade à produção científica da instituição e contribuindo para o acesso aberto à informação no Brasil.”
“Acredito ser de grande importância, pois reúne em um único local o conjunto da produção científica da Universidade, contribuindo para ampliar a visibilidade da instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória institucional.”
“Especialmente para instituições de países emergentes, com menos acesso á publicações em de grande impacto, a ferramenta possibilita maior divulgação no meio científico.”
“Possibilita abrangência a produção científica da instituição, do modo a minimizar tempo e distâncias.”
“É mais uma fonte de informação disponível para a comunidade universitária colocando em evidência sua produção científica. Divulga e mostra que a instituição acompanha as tendências atuais de arquivos abertos.”

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio destas respostas nota-se que muitos destes gestores dissertaram corretamente sobre os benefícios de um repositório para a instituição.

Respostas que permitem refletir que estes gestores, estudam a questão de modo a repassar para a comunidade acadêmica conceitos corretos e

precisos de seus benefícios. Tais como: disseminação da informação, maiores divulgações no meio científico, minimiza tempo e distâncias, colocar em evidência a produção científica da instituição e, demonstra assim que a instituição acompanha as tendências atuais de arquivos abertos.

Estes são os primeiros passos para a conscientização dos bibliotecários em nossa atualidade, sendo possível a partir desta disseminação de conhecimento sobre RIs permitir que todas as instituições de ensino superior federais ou não, acabem por aderir ao movimento e implementar seus repositórios.

A questão nove também de caráter aberto, questiona a opinião destes profissionais quanto ao tema em geral,

Quadro 6 – Opinião sobre repositórios em geral

“É importante porque além de disponibilizar a produção científica da instituição fornece indicador de produtividade e sua contribuição para o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico da região e do país.”
“Os repositórios representam a memória da instituição e contribuem para aumentar a visibilidade no cenário mundial, já que os repositórios são de acesso aberto.”
“A proposta RI gerencia toda a produção científica produzida na instituição permitindo o gerenciamento da memória científica da instituição, reduzindo a carga de trabalho das unidades e dos pesquisadores em iniciativas isoladas, e proporcionando maior visibilidade à produção científica.”
“Numa Universidade como a que eu atuo, com inúmeras áreas do conhecimento, a RI facilita até a visibilidade dentro da própria instituição, assim como garante à comunidade o acesso imediato, quando não houver restrições.”
“Para mim é tudo que é produzido dentro da instituição, financiado com o dinheiro público. É a transparência da produtividade institucional.”

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que estes bibliotecários encontram-se cientes das facilidades que os repositórios significam para estas instituições, citando inúmeros benefícios, tais como: facilitar à visibilidade dentro da própria instituição e assim, garantir um acesso imediato às produções científicas.

O que falta é um modo de conscientizar outros órgãos dentro da estrutura destas IES, para que se obtenha apoio, garantindo que o uso do RI se torne prática em meio à instituição. Algo que é possível através de uma divulgação e incentivo por parte dos docentes e administradores destas instituições de ensino.

A décima e última questão, aborda o papel e a importância do profissional bibliotecário envolver-se com esta área,

Quadro 7 – Importância do bibliotecário se envolver com repositórios

“É o profissional com formação para atuar nessa área que tem como tema a democratização e disseminação da informação função social do bibliotecário como mediador da informação.”
“O profissional bibliotecário tem todo o conhecimento necessário para desenvolver essa atividade, podendo estar subsidiado pelo setor de informática, porém, o conteúdo e demais requisitos devem ser definidos por ele.”
“Os bibliotecários têm importante papel na definição dos metadados dos documentos incluídos no repositório. A gestão e manutenção do repositório devem estar a cargo de um grupo multidisciplinar: profissionais de TI, bibliotecários e docentes de ciência da informação.”
“Enfatizo o importante papel do bibliotecário no processo de implantação e gestão dos Repositórios Institucionais que tem o propósito de mostrar o uso dessa “ferramenta” como forma de preservação de documentos digitais e disseminação dos conteúdos armazenados para toda comunidade acadêmica.”
“Toda informação que permeia o envolvimento das bibliotecas e centros de informação devem passar pelo conhecimento, envolvimento e trato do bibliotecário, validando e fomentando a informação.”

Fonte: Dados da pesquisa

Estas respostas evidenciam que o bibliotecário tem o conhecimento e técnicas necessárias, para serem utilizadas no desenvolvimento e manutenção desta ferramenta, assim como a consciência do seu papel nesta estrutura.

Um ponto de extrema importância é ressaltado por um entrevistado, a equipe do RI deve ser multidisciplinar, a gestão dos dados deve ser feita por um bibliotecário, porém a equipe deve contar com profissionais da área da tecnologia da informação, além de docentes, permitindo uma estrutura completa e competente.

Sobre a equipe, os gestores entendem a importância de se inserirem nesta área tecnológica, uma vez que os resultados comprovam que os bibliotecários atuam na gestão e também alimentam os repositórios de suas instituições. Deve-se haver uma maior conscientização desde a formação dos bibliotecários, inserindo disciplinas que englobem os temas desde o período da graduação, formando profissionais aptos a trabalhar com a tecnologia atual, sendo multidisciplinares, como a profissão exige.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios de informação estão se modificando, na medida em que novas tecnologias surgem para adequar-se a esta nova demanda e grande fluxo de informações, os profissionais da informação precisam e devem acompanhar estas mudanças, adquirindo novos conhecimentos e formas de gerenciar estas ferramentas.

As bibliotecas são um grande centro de informações, cultura e lazer para a sociedade, mais do que isso, são agentes sociais, que podem diminuir a barreira social que existe. Nesta mesma linha, as BUs surgem como a base para uma instituição de ensino conseguir levar educação de qualidade para seus discentes, sendo fator decisivo dentro da estrutura organizacional.

Surgem então os repositórios, que visam armazenar, preservar e divulgar a produção científica de uma Instituição, quebrando a barreira de custo por produções que em sua maioria são financiadas pelas próprias IFES.

Para identificar quais instituições contam com repositórios, foi necessário acessar a página do IBICT para visualizar a lista das instituições brasileiras que possuem repositórios (Anexo A). Após este procedimento, um a um os *links* foram testados, onde se constatou que de vinte e sete instituições, vinte e três estão ativos atualmente, respondendo assim ao objetivo específico 1 da presente pesquisa.

Os objetivos específicos 2, 3 e 4 que são respectivamente: constatar se os gestores estão envolvidos com a ferramenta, investigar a formação dos profissionais atuantes nos repositórios, além de identificar se há incentivo da instituição na manutenção dos repositórios, foram analisados e respondidos no capítulo 4, após a aplicação do instrumento de pesquisa (Apêndice A).

Por meio da pesquisa realizada e aplicação do instrumento de pesquisa, pôde-se concluir que os bibliotecários que atuam com a gestão de uma BU, estão cientes do seu papel no funcionamento dos repositórios existentes nestas instituições de ensino, além de possuírem uma visão correta sobre os benefícios destas ferramentas.

A partir das respostas obtidas na pesquisa, foi possível constatar que mesmo as instituições que possuem repositórios, não encontram incentivo total

por parte das IFES, sendo necessário um maior esclarecimento a cerca do tema. Sendo possível assim, montar equipes multidisciplinares e obter apoio dos pesquisadores e da comunidade acadêmica em geral, potencializando o uso de repositório por meio de uma ampla divulgação.

Outro fator importante, é que as IFES necessitam implantar um repositório que abranjam um maior número de materiais e, não apenas possuir um repositório com teses e dissertações, pois assim acabam por limitar os documentos armazenados. A pesquisa mostra que apesar de a maioria possuir um repositório institucional, um número significativo de IFES possui apenas um repositório de teses e dissertações, ou seja, ainda não permite acesso a um número maior de pesquisas de seus servidores.

Em relação ao tempo, muitos repositórios já possuem uma bagagem de tempo considerável de quatro anos na rede, devendo assim, haver um maior engajamento para tornar o número de depósitos maior do que o atual. O projeto depois de implantado deve ser conduzido de maneira séria por parte da instituição, que deve comprometer-se em armazenar tudo que seja produzido por seus servidores, colaborando para o aumento da comunicação científica.

A pesquisa revela que os entrevistados sabem o que são os repositórios, mostrando que estes gestores buscaram esclarecimentos sobre o tema. Portanto, faz-se necessário que a área da biblioteconomia, se insira nesta realidade, englobando em suas estruturas curriculares disciplinas que abordem o tema de uma maneira ampla, para que estes futuros profissionais, já entrem no mercado de trabalho, cientes dos benefícios que os repositórios possuem.

Acredita-se, que estas instituições já se encontram em vantagem, uma vez que possuem seus repositórios funcionando e contam com um bibliotecário fazendo a manutenção da ferramenta. Colaborando assim, como a visibilidade da instituição e aumentando a circulação de produções científicas para a sociedade.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., p. 01-17, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

_____. Blog do Kuramoto. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/>>.

CARDOSO, Gustavo et al. As políticas de Open Access: Res publica científica ou autogestão?. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 60, p. 53-67, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/spp/n60/n60a04.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa In: SAYÃO, Luis et al. **Implantação e gestão de Repositórios Institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; OLIVEIRA, Zita Prates de. **Informação para administração de bibliotecas**. Brasília: ABDF, 1989.

HARNAD, Stevan et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. **Serials Review**, v. 30, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2004.09.013>>. Acesso em: 07 jul. 2013.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/831/677>>. Acesso em: 29 out. 2013.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias. **Bibliotecas universitárias como gestoras do conhecimento em instituições federais de ensino superior: proposta de diretrizes**. 2010. 188f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papyrus, 2000.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A Queiroz, 2003.

RANKING WEB OF REPOSITORIES. Disponível em: <http://repositories.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil>. Acesso em: 5 jan. 2014.

SANTOS JUNIOR, Ernani Rufino dos. **Repositórios Institucionais de acesso livre no Brasil: estudos de casos**. 2010. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SARMENTO, Fernanda et al. Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento acesso livre. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4282>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Teresinha Elisabeth da. **Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação**. In: Encontro nacional de pesquisa em Ciência da informação, 8, 2007, Bahia, VIII ENANCIB. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>> Acesso em: 22 set. 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: Ed. Da FURG, 2007

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

WIKIPÉDIA. Anexo: lista de universidades federais no Brasil. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_universidades_federais_do_Brasil> . Acesso em: 20 dez. 2013.

APÊNDICE A – Modelo de Questionário para os Gestores das Bibliotecas Universitárias

Questionário referente ao Trabalho de Conclusão de Curso

Este formulário refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado " Análise sobre o tema repositórios: visão dos gestores de bibliotecas universitárias do país", que será defendido na Universidade Federal do Rio Grande- FURG, sua ajuda será de grande valia, seus dados não serão identificados, apenas serão usadas as respostas para tabular os resultados. Peço que responda da maneira mais completa possível, muito obrigado!

att,

Bruna Vieira

Aluna do 8º Semestre do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Bolsista do Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande - RI FURG

Assistente de Editor da Revista Ambiente e Educação - Revista da Educação Ambiental - FURG

Nome Completo:

Instituição:

Cargo na instituição:

Sua formação :

1. É gestor há quanto tempo da sua biblioteca?

- () Menos de um ano
 () Entre 1 e 5 anos
 () Entre 6 e 10 anos
 () Mais de 11 anos

2. Você sabe o que são Repositórios?

- () Sim () Não () Parcialmente

3. Qual o tipo de Repositório que sua instituição possui?

- () Teses e Dissertações () Temático () Institucional () Não sei

4. Há quanto tempo sua instituição mantém um repositório?

- () entre 1 e 12 meses (1 ano)
 () entre 13 e 24 meses (2 anos)
 () entre 25 e 36 meses (3 anos)
 () acima de 37 meses (4 anos)

5. Quanto as pessoas que atuam no Ri, qual a formação?

5.5.1 Gestor:

- () Bibliotecário
 () Docente
 () Analista de informática
 () Outro: especifique: _____

5.5.2 Equipe que alimenta

- () Autoarquivamento (próprio autor)
 () Bibliotecário
 () Estudante de biblioteconomia
 () Outro: especifique: _____

6. Quanto a aceitação, as unidades da sua instituição apoiam o repositório?

- () Sim Não () Parcialmente ()

6.1 Caso sua resposta tenha sido positiva, justifique:

7. Você acredita que o bibliotecário seja o profissional adequado para lidar com esta ferramenta?

- () Sim () Não () Parcialmente

8. Qual sua opinião sobre esta ferramenta para a instituição?

9. Explícite sua opinião quanto ao tema RI:

10. Comente sobre a importância de os bibliotecários envolverem-se com esta área

Muito Obrigado pela colaboração!

ANEXO A - Lista das Instituições que possuem Repositórios Institucionais Ativos, segundo o IBICT.

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	http://www.repositorio.ufal.br/
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	https://repositorio.ufba.br/ri/
Universidade Federal do Ceará (UFC)	http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	http://repositorio.ufes.br/
Universidade Federal Fluminense (UFF)	http://200.20.0.246:8080/jspui/
Universidade Federal de Goiás (UFG)	http://repositorio.bc.ufg.br/
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	http://www.ufgd.edu.br:8080/jspui/
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	http://repositorio.cbc.ufms.br/jspui/
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	http://repositorio.sisbin.ufop.br/
Universidade Federal do Pará (UFPA)	http://repositorio.ufpa.br/jspui/
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/jspui/
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	http://ri.uepg.br:8080/riuepg
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	http://repositorio.furg.br/
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	http://www.lume.ufrgs.br/
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/
Universidade Federal do Sergipe (UFS)	http://www.repositorio.biblioteca.ufs.br/
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	http://www.repositorio.ufsc.br/
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	http://riserver.cpd.ufv.br:8080/repositorio/
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/
Universidade de Brasília (Unb)	http://repositorio.bce.unb.br/
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	http://repositorio.uscs.edu.br/
Universidade de São Paulo (USP)	http://www.producao.sibi.usp.br/
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/
Universidade Federal do Acre (UFAC)	http://repositorios.ufac.br:8080/repositorio/
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	http://repositorio.ufu.br/

ANEXO B – Instituições de Ensino Superior no País

Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
Universidade Federal de Goiás	UFG
Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
Universidade Federal da Bahia	UFBA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB
Universidade Federal da Paraíba	UFPB
Universidade Federal do Cariri	UFCA
Universidade Federal de Alagoas	UFAL
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
Universidade Federal de Sergipe	UFS
Universidade Federal do Ceará	UFC
Universidade Federal do Maranhão	UFMA
Universidade Federal do Oeste da	UFOBA

Bahia	
Universidade Federal do Piauí	UFPI
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSBA
Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA
Universidade Federal de Rondônia	UNIR
Universidade Federal de Roraima	UFRR
Universidade Federal do Acre	UFAC
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
Universidade Federal do Amazonas	UFAM
Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA
Universidade Federal do Pará	UFPA
Universidade Federal do Tocantins	UFT
Universidade Federal Rural da Amazônia	UFRA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESS PA
Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL
Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
Universidade Federal de Lavras	UFLA
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP
Universidade Federal de São Carlos	UFSCar
Universidade Federal de São João del-Rei	UFSJ
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP
Universidade Federal de Uberlândia	UFU
Universidade Federal de Viçosa	UFV
Universidade Federal do ABC	UFABC
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
Universidade Federal do Triângulo	UFTM

Mineiro	
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
Universidade Federal Fluminense	UFF
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS
Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA
Universidade Federal de Pelotas	UFPEL
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
Universidade Federal do Pampa	UNIPAM PA
Universidade Federal do Paraná	UFPR
Universidade Federal do Rio Grande	FURG
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR